

## 5 – Análise Orçamental

## 1 – PRINCIPAIS DESTAQUES

### ▶ [Indicadores]

Indicadores	2010	2011
<b>RECEITA</b>		
Crescimento da Receita Total	19,8%	3,7%
Receitas Correntes / Receita Total	61%	67,2%
Crescimento das Receitas Correntes	-4,7%	15,1%
Receitas Correntes Executadas / Receitas Correntes Orçadas	88,4%	96,4%
Transferências Recebidas / Receita Total	39,4%	32,6%
<b>DESPESA</b>		
Crescimento da Despesa Total	11,8%	3,7%
Despesas Correntes / Despesa Total	49,4%	51,9%
Crescimento das Despesas Correntes	-4,7%	8,9%
Despesas com Pessoal / Despesas Correntes	49%	45,5%
Despesas Correntes Executadas / Despesas Correntes Orçadas	72,4%	75,5%
Receita Total / Despesa Total	100%	100%
Receita Corrente / Despesa Corrente	122,6%	129,6%
Receita Capital / Despesa Capital	78%	67%
Aquisição Bens Serviços / Despesa Total	21,8%	22,4%
Aquisição Bens Capital / Despesa Total	44%	44,9%
Receitas Correntes / Despesa Total	60,6%	67,2%
Transferências Recebidas / Despesa Total	39,5%	32,6%
<b>EQUILIBRIO ORÇAMENTAL</b>		
Saldo Corrente / Receitas Correntes	18,4%	22,8%

A execução orçamental dos últimos anos respeita a regra do equilíbrio orçamental, centrada na correspondência receita corrente e despesa corrente, originando saldos correntes positivos que, no ano de 2011, apresentaram um acréscimo significativo, na ordem dos 42,5% face ao ano anterior.

Os rácios orçamentais registam em 2011 valores que demonstram um efectivo controlo do orçamento. Depois de dois anos consecutivos em que a receita corrente decresceu, verifica-se em 2011 uma recuperação da receita corrente cobrada.

O crescimento da receita global resulta do aumento significativo da receita corrente que compensa com o decréscimo da receita de capital.

O crescimento da receita corrente está associado, essencialmente, ao crescimento da venda de bens e serviços correntes.

A venda de bens e serviços correntes que se mantêm, ao longo dos anos, como as receitas com peso mais significativo nas receitas correntes dos S.M.A.S.V. têm um crescimento de 14,7% em 2011.

Ao nível das despesas totais verifica-se, no ano em apreço, um aumento que se acomodou à variação da receita total.

Conjugando o acréscimo da receita corrente, com o aumento do saldo corrente e com o aumento das receitas totais, pode-se concluir por um maior equilíbrio financeiro.

## 2 – EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

### 2.1 – Equilíbrio Corrente

#### ▶ [Poupança Corrente do Exercício]

Designação	2011 €	2010 €	Variação 10 - 11
Receita Corrente Executada	8.648.918	7.516.676	15,1%
Despesa Corrente Executada	6.673.690	6.130.404	8,9%
<b>Poupança Corrente Executada</b>	<b>1.975.228</b>	<b>1.386.272</b>	<b>42,5%</b>
Dívida Corrente Transitada da Gerência Anterior	827.734	939.631	-11,9%
Dívida Corrente Transferida para a Gerência Seguinte	(883.737)	(827.734)	6,8%
Receita Corrente Liquidada a não Cobrada do Exercício	271.177	614.437	- 55,9%
<b>Poupança Corrente do Exercício</b>	<b>2.190.402</b>	<b>2.112.606</b>	<b>3,7%</b>

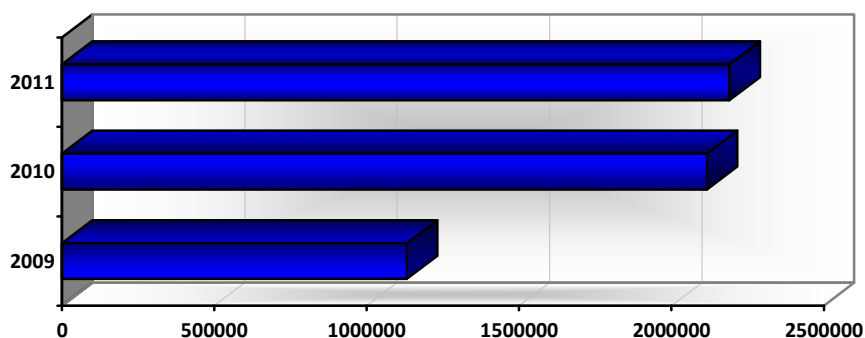
O POCAL consagra no ponto 3.1.1. o princípio do equilíbrio orçamental, ao estabelecer que o orçamento deve prever os recursos necessários para cobrir todas as despesas e ainda que as receitas correntes devem ser pelo menos iguais às despesas correntes. A execução do orçamento cumpre este princípio orçamental, com a formação de poupança corrente a financiar as despesas de capital.

A poupança corrente bruta foi de cerca de 2 milhões de euros, superior em 1,7 milhões de euros relativamente ao previsto.

Se à poupança corrente bruta se acrescentar o valor das dívidas transitadas do exercício anterior bem como o montante da receita corrente liquidada e não cobrada no exercício e se retirar o valor das dívidas que transitam para a gerência seguinte, obtém-se a poupança corrente do exercício, que permite uma análise mais rigorosa da capacidade de auto-financiamento dos Serviços

Desta forma a poupança corrente do exercício de 2011, cresceu 3,7% face ao ano anterior.

#### ▶ [Evolução da Poupança Corrente do Exercício no Triénio 2009 - 2011]



## 2.2 – Equilíbrio Efectivo

## ▶ [Saldo Global Efectivo]

Designação	2011 €	2010 €	Varição 10 - 11
Receita Corrente	8.648.918	7.516.676	15,1%
Receita de Capital (Efectivo)	4.198.338	4.897.268	-16,6%
Receita Efectiva	12.847.338	12.413.944	3,5%
Despesas Correntes	6.673.690	6.130.404	8,9%
Despesas de Capital (Efectivo)	6.193.180	6.278.247	-1,4%
Despesa Efectiva	12.866.869	12.408.651	3,7%
Saldo Corrente	1.975.228	1.386.272	42,5%
Saldo de Capital	(1.994.842)	(1.380.979)	-44,5%
Saldo Global Efectivo	(19.614)	5.293	

Na elaboração do orçamento procura-se, ainda, respeitar o equilíbrio efectivo, sustentando todas as despesas efectivas por receitas efectivas, em obediência à regra da boa gestão financeira.

Em 2011 os S.M.A.S.V. arrecadou 12,8 milhões de euros, dos quais 8,6 milhões de euros respeitam a receita corrente e os restantes 4,2 milhões a receita de capital. A este valor acrescem as reposições não abatidas nos pagamentos no valor de 21 mil euros.

A evolução do saldo corrente, 2 milhões de euros, evidencia a adequada cobertura das despesas correntes por receitas da mesma natureza e a capacidade de poupança dos S.M.A.S.V. para financiamento do investimento.

As receitas próprias em 2011 permitiram a cobertura de 67,2% das despesas totais.

No que se refere ao saldo de capital, verificou-se um acentuado défice entre as despesas e as receitas, 2 milhões de euros.

Ao nível da receita de capital, entendemos ser necessário destacar as “transferências de capital”, única componente da receita de capital, cuja previsão corrigida ascende a 10,3 milhões de euros e o valor cobrado foi apenas de 4,2 milhões de euros, ou seja, 40,8% das receitas previstas em orçamento.

Este montante relacionado com transferências da Câmara Municipal de Viseu destinadas ao financiamento dos investimentos espelhados nas Grandes Opções do Plano no montante de 2,3 milhões de euros e as participações dos fundos comunitários no montante de 1,9 milhões de euros, registaram uma diminuição de 16,6% relativamente ao ano anterior.

### 3 – ANÁLISE DA DESPESA

#### 3.1 – Alterações e Revisões Orçamentais da Despesa

##### ▶ [Alterações e Revisões Orçamentais Segundo a Natureza Económica]

Capítulos	Dotação Inicial Valor €	Alterações e Revisões		Dotação Final		Variação	
		Reforços €	Deduções €	Valor €	Peso %	€	%
Pessoal	3.897.500	127.000	395.000	3.629.500	18,8%	-268.000	6,9%
Aquisição de bens e serviços	4.169.500	684.000	757.000	4.096.500	21,2%	-73.000	-1,8%
Juros e outros encargos	17.000	65.000	-	82.000	0,4%	65.000	4,8%
Transferências Correntes	114.000	-	112.000	2.000	0,01%	-112.000	-9,8%
Outras despesas Correntes	475.000	621.139	62.000	1.034.139	5,3%	559.139	177,8%
<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	<b>8.673.000</b>	<b>1.497.139</b>	<b>1.326.000</b>	<b>8.844.139</b>	<b>45,7%</b>	<b>171.139</b>	<b>2%</b>
Aquisição de bens de capital	9.612.200	1.396.000	1.214.000	9.724.200	50,2%	112.000	1,2%
Transferência de capital	900.000	15.000	197.000	788.000	4,1%	-112.000	-12,4%
Passivos financeiros							
<b>TOTAL DESPESAS CAPITAL</b>	<b>10.512.200</b>	<b>1.411.000</b>	<b>1.411.000</b>	<b>10.512.200</b>	<b>54,3%</b>	-	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>19.185.200</b>	<b>2.908.139</b>	<b>2.737.000</b>	<b>19.356.339</b>	<b>100%</b>	-	-

No ano de 2011, verificaram-se onze alterações orçamentais e uma revisão orçamental, que contribuiu para o aumento do valor global do orçamento de 171.138,42€.

Esta variação resultou da inclusão da “taxa de recursos hídricos”, reflectida tanto no sector de água como no de saneamento, consignada à despesa, não prevista no orçamento inicial.

As Alterações ao orçamento não modificaram significativamente a sua estrutura, mantendo-se as despesas correntes e as despesas de capital nas mesmas posições relativamente ao orçamento final.

### 3.2 – Execução Orçamental da Despesa

#### ► [Diferentes Fases da Despesa por Classificação Económica]

Capítulos	Despesa Orçada € (1)	Despesa Comprometida € (2)	Despesa Realizada € (3)	Despesa Paga € (4)	Desvio € (5=4-1)	Taxa de Execução % (6=4/1)	Realizada e não paga € (7=3-4)
01 – Despesas com Pessoal	3.629.500	3.038.707	3.038.176	3.038.176	590.793	83,708	-
02 – Aquisição de bens e serviços	4.096.500	3.741.687	2.922.889	2.879.401	262.113	70,289	43.488
03 – Juros e outros encargos	82.000	17.644	188	188	64.356	0,230	-
04 – Transferências correntes	2.000	-	-	-	2.000	-	-
06 – Outras despesas correntes	1.034.138	759.390	759.389	755.925	235.546	73,097	3.464
<b>TOTAL DE DESPESAS CORRENTES</b>	<b>8.844.139</b>	<b>7.557.427</b>	<b>6.720.641</b>	<b>6.673.690</b>	<b>1.154.808</b>	<b>75,459</b>	<b>46.952</b>
07 – Aquisição de bens de capital	9.724.200	8.979.930	6.541.569	5.779.385	501.002	59,433	762.184
08 – Transferências de capital	788.000	503.265	413.795	413.795	247.805	52,512	-
10 – Passivos Financeiros						-	-
<b>TOTAL DESPESAS CAPITAL</b>	<b>10.512.200</b>	<b>9.483.195</b>	<b>6.955.364</b>	<b>6.193.180</b>	<b>748.807</b>	<b>58,914</b>	<b>762.184</b>
<b>TOTAL</b>	<b>19.356.338</b>	<b>17.040.622</b>	<b>13.676.005</b>	<b>12.866.869</b>	<b>1.903.615</b>	<b>66,474</b>	

O orçamento corrigido de 2011, inferior ao do ano transacto em 327 mil euros, teve compromissos que representam 88% do orçamento e uma realização de 70,7%.

A despesa paga em 2011 totalizou 12,9 milhões de euros, dos quais 6,7 milhões (51,9%) foram de natureza corrente e 6,2 milhões de capital (48,1%).

Nas despesas correntes são as despesas com pessoal que têm maior peso e que, em termos absolutos, apresentam o maior desvio relativamente ao valor orçado.

As despesas de capital com compromissos que ascenderam 90,2% do orçamento registaram uma realização de 66,2%.

O investimento inicialmente previsto com 9,6 milhões de euros na rubrica de aquisição de bens de capital tem um acréscimo em sede de modificação orçamental e uma taxa de execução de 59,4%, revelando um acréscimo de 4,6% comparativamente a 2010 para o que contribuíram essencialmente as construções diversas com 49,8%.

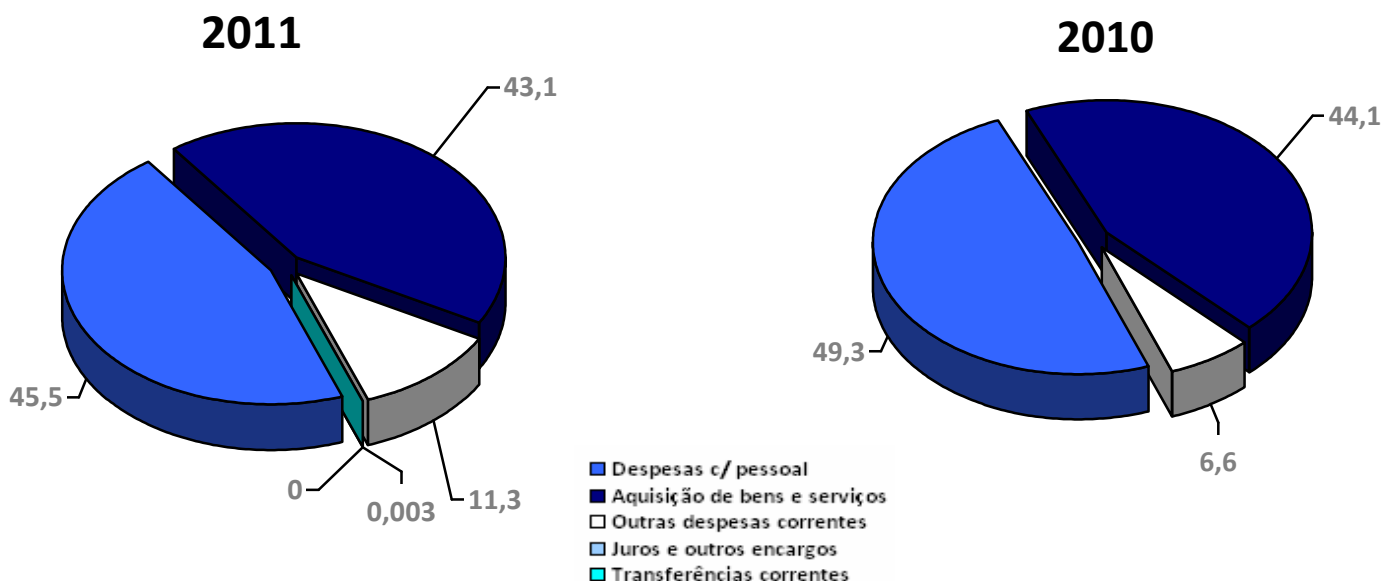
### 3.3 – Evolução da Despesa

#### ► [Evolução da Despesa Global Realizada e Paga]

Capítulos	Pago 2011		Realizado 2011		Pago 2010		Variação 10 - 11	Realizado 2010		Variação 10 - 11
	Valor €	Peso %	Valor €	Peso %	Valor €	Peso %		Valor €	Peso %	
Despesas com Pessoal	3.038.176	23,6%	3.038.176	22,2%	3.022.238	24,4%	0,05%	3.046.550	22%	-0,3%
Aquisição de bens e serviços	2.879.401	22,4%	2.922.889	21,4%	2.702.061	21,8%	6,6%	2.721.768	19,7%	7,4%
Juros e outros encargos	188	0,005%	188	0,004%	365	0,003%	-48,5%	365	0,003%	-48,5%
Transferências correntes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras despesas correntes	755.925	5,9%	759.389	5,6%	405.740	3,3%	86,3%	407.158	2,9%	86,5%
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>6.673.690</b>	<b>51,9%</b>	<b>6.720.641</b>	<b>49,1%</b>	<b>6.130.404</b>	<b>49,4%</b>	<b>8,9%</b>	<b>6.175.841</b>	-	<b>8,8%</b>
Aquisição de bens de capital	5.779.385	44,9%	6.541.569	47,8%	5.461.466	44%	5,8%	6.841.354	49,5%	-4,4%
Transferências de capital	413.795	3,2%	413.795	3,0%	816.781	6,6%	-49,3%	816.781	5,9%	-49,3%
Passivos Financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>6.193.180</b>	<b>48,1%</b>	<b>6.955.364</b>	<b>50,9%</b>	<b>6.278.247</b>	<b>50,6%</b>	<b>-1,4%</b>	<b>7.658.135</b>	<b>55,4%</b>	<b>-9,2%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>12.866.869</b>	<b>100%</b>	<b>13.676.005</b>	<b>100%</b>	<b>12.408.651</b>	<b>100%</b>	<b>3,7%</b>	<b>13.833.976</b>	<b>100%</b>	<b>-1,1%</b>

Em 2011 a despesa facturada diminuiu 158 mil euros e a despesa paga aumentou 458 mil euros face ao ano anterior. Da diferença entre a despesa realizada e a despesa paga em 2011 resulta uma dívida total a transitar para o ano de 2012 de 809 mil euros.

#### ► [Evolução da Estrutura da Despesa Corrente]





A despesa paga em 2011 totalizou 12,9 milhões de euros, dos quais 6,7 milhões (51,9%) foram de natureza corrente e 6,2 milhões de capital (48,1%)

A taxa de execução das despesas, face às previsões corrigidas foi de 66,47%, superior em 3,4% à verificada no ano anterior.

Com uma taxa de execução de 75,5%, a despesa corrente totalizou 6,7 milhões de euros, representando 51,5% da totalidade das despesas dos S.M.A.S.V. A expressividade deste agregado advém do seu carácter fixo e de natureza legal; pessoal, instalações e funcionamento dos Serviços.

Comparando os valores da despesa de 2011 com os de 2010, verifica-se um acréscimo de 458 mil euros (3,7%), sobre tudo por via do comportamento das despesas correntes que tiveram um aumento de 543 mil euros (8,9%), resultado do aumento das despesas com electricidade (235 mil euros) e da Taxa de Recursos Hídricos (TRH) cobrada pela ARH do Centro no valor de 406.150,00 €.

Nas despesas relacionadas com “outras despesas correntes” destaca-se o pagamento das taxas cobradas pela “ERSAR” e “A.R.H.Centro”.

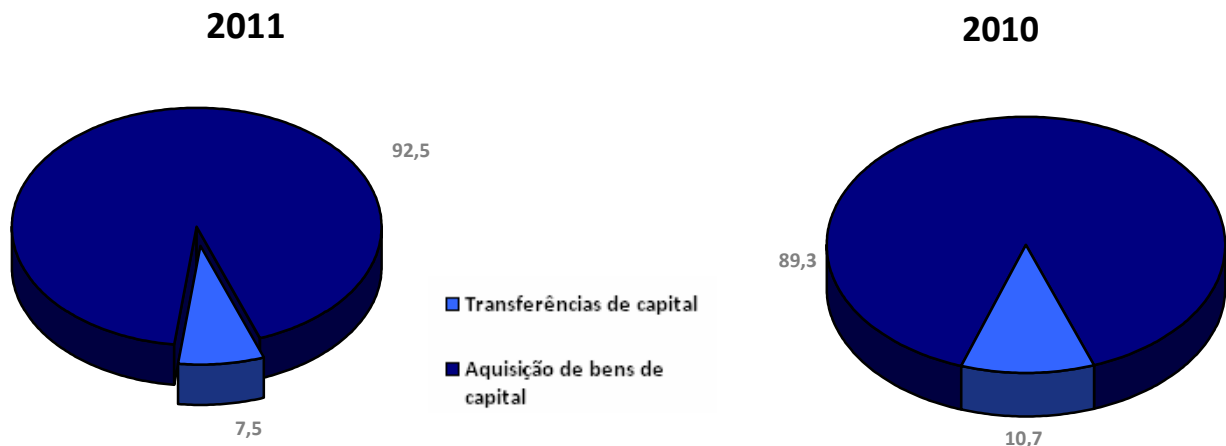
Com a publicação do Decreto-Lei nº97/2008, de 11 de Junho, estabeleceu-se o regime económico-financeiro dos recursos hídricos, bem como a racionalização do aproveitamento dos mesmos. A introdução deste regime e, muito concretamente, da Taxa de Recursos Hídricos (TRH), resulta de uma obrigação imposta pelo ordenamento jurídico comunitário.

De acordo com o ponto 2 do artigo 2º do Decreto-Lei nº 97/2008 de 11 de Junho, a criação da Taxa de Recursos Hídricos constitui um instrumento essencial que visa compensar o benefício que resulta da utilização privativa do domínio público, o custo ambiental inerente às actividades susceptíveis de causar um impacte significativo nos recursos hídricos, bem como os custos administrativos inerentes ao planeamento, gestão, fiscalização e garantia da quantidade e qualidade das águas.

Desta forma, foram cobradas pela “A.R.H.Centro” a Taxa de Recursos Hídricos (TRH) de Água e Saneamento aos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Viseu com base nos volumes de água captada nos vários sistemas de abastecimento e com base na carga orgânica dos efluentes das diversas ETAR o valor de 406.150,00€.

Em termos estruturais, constata-se a expressividade das despesas de pessoal no conjunto das despesas correntes, com um peso de 45,5%. Dos restantes 54,5% relevam-se pela sua importância, as Aquisições de Bens e Serviços (43,1%) e as Outras Despesas Correntes (11,3%).

► [Evolução da Estrutura da Despesa de Capital]

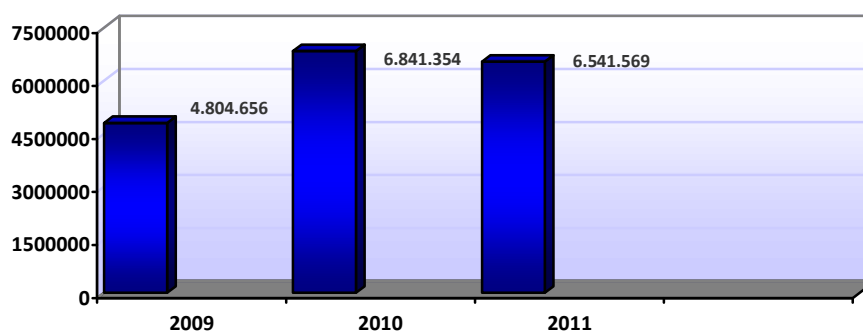


As despesas de capital orçadas para 2011 (10,5 milhões de euros) diminuíram comparativamente às de 2010. Em termos do investimento global, o valor realizado diminuiu cerca de 300 mil euros relativamente ao ano anterior.

► [Evolução das Despesas de Investimento Total Realizado]

Capítulos	2011			2010		
	Cabimentado €	Realizado €	Pago €	Realizado €	Desvio €	Variação 10 - 11
Terrenos	185.496	153.452	73.810	130.452	23.000	17,6%
Edifícios	917.798	582.645	376.859	96.935	485.710	
Construção Diversos	7.083.532	5.283.141	4.838.568	6.062.880	-779.739	-12,9%
Material de Transporte	71.463	20.034	15.339	6.516	13.518	307
Equipamento Informático	48.413	39.567	39.180	24.421	15.146	62%
Software Informático	53.886	40.854	40.854	16.635	24.219	246
Equipamento Administrativo	22.480	18.774	17.102	16.170	2.604	16,1%
Equipamento Básico	310.714	209.074	203.489	197.379	11.695	5,9%
Ferramentas e Utensílios	44.944	14.752	14.752	49.402	-34.650	-70,1%
Investimento Incorpóreo	445.657	143.417	123.641	233.619	-90.202	-38,6%
Outros	38.814	35.859	35.791	6.945	28.914	
<b>TOTAL</b>	<b>9.223.197</b>	<b>6.541.569</b>	<b>5.779.385</b>	<b>6.841.354</b>	<b>-299.785</b>	<b>-4,4%</b>

► [Evolução das Despesas de Investimento realizado no Triénio] 2009 - 2011



As despesas de capital orçadas para 2011 (10,5 milhões de euros) são inferiores às de 2010 (11,2 milhões de euros) em 6% para o que contribuíram os valores orçados em aquisições de bens de capital.

Já o decréscimo das despesas de capital pagas é de apenas 1,4% pela diminuição observada em transferências de capital.

### 3.4 – Evolução da Despesa com Transferências de Capital

#### ► [Estrutura da Transferências de Capital]

Transferência	2011				2010	
	Realizado €	%	Pago €	%	Realizado €	%
<b>Transferência de Capital</b>						
Freguesias	413.795	100%	413.795	100%	816.781	100%
Municípios	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>413.795</b>	<b>100%</b>	<b>413.795</b>	<b>100%</b>	<b>816.781</b>	<b>100%</b>

As transferências de capital têm, em 2011, relativamente ao ano anterior, um decréscimo de 49,3%, resultado do efeito das transferências para as Juntas de Freguesia (414 mil euros) decorrente da delegação de competências municipais de contratos programa no domínio do saneamento básico e de protocolos relativos à manutenção de fontenários.

## 4 – ANÁLISE DA RECEITA

### 4.1 – Execução Orçamental da Receita

#### ► [Receita Orçamentada e Cobrada por Classificação Económica]

Designação	Orçada € (1)	Liquidado € (2)	Executado € (3)	Desvio € (4=3-1)	Taxa de Execução % (5=3/1)
Taxas, multas e outras penalidades	35.000	55.042	55.041	20.041	157,26%
Rendimentos de propriedade	50.000	12.137	12.137	-37.863	24,27%
Venda de bens e serviços correntes	8.776.188	10.333.682	8.577.679	-198.509	96,84%
Outras receitas correntes	113.000	4.060	4.060	-108.940	3,59%
<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>8.974.188</b>	<b>10.404.921</b>	<b>8.648.918</b>	<b>-325.270</b>	<b>95,50%</b>
Venda de bens de investimento	36.150	-	-	-36.150	-
Transferência de capital	10.345.000	4.319.640	4.198.338	-6.146.662	40,58%
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>10.381.450</b>	<b>4.319.640</b>	<b>4.198.338</b>	<b>-6.182.847</b>	<b>40,44%</b>
Reposições não abatidas nos pagamentos	1.000	20.947	20.947	19.947	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>19.356.338</b>	<b>14.745.509</b>	<b>12.868.203</b>	<b>-6.566.937</b>	<b>66,07%</b>

A receita proveniente da actividade dos S.M.A.S.V. totalizou 8,6 milhões de euros, menos 325 mil euros do que o previsto. Com uma cobrança superior em cerca de 1,1 milhões de euros (+15%) à de 2010, este agregado apresenta um desempenho positivo, assente no desempenho da rubrica da venda de bens e serviços correntes.

Com valores de cobrança semelhantes aos orçamentados e uma taxa de execução de 96,84%, a rubrica orçamental de venda de bens e serviços correntes cresceram 1,1 milhões (+14,7%) relativamente ao ano transacto. Esta evolução, face a 2010, decorre directamente do comportamento positivo da venda de água, 236 mil euros e da tarifa de utilização de saneamento, 713 mil euros.

As receitas correntes ultrapassam as expectativas no que respeita aos valores liquidados. A receita liquidada a terceiros e não cobrada, em 2011, ascende a 1,8 milhões de euros. Nos créditos a favor da autarquia estão reflectidas as dívidas de terceiros referente a um mês de facturação e de execuções fiscais.

As transferências de capital recebidas em 2011 perfizeram os 4,2 milhões de euros, ou seja, 40,58% das receitas previstas em orçamento. Esta execução deve-se ao comportamento das receitas provenientes da Câmara Municipal de Viseu e transferências provenientes de fundos comunitários.

As transferências da Câmara Municipal de Viseu destinadas ao financiamento dos investimentos espelhados nas Grandes Opções do Plano, situaram-se nos 2,3 milhões de euros, revelando uma execução de apenas 34,6% e um decréscimo de 1 milhão de euros (-31,2%) em relação a 2010.

Com uma execução de 83,7%, as transferências provenientes de fundos comunitários totalizaram 1,9 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 323 mil euros (+19,9%) relativamente a 2010.

#### ► [Receita Liquidada não Cobrada]

Descrição	Valor Milhões de €
(1) Receita Orçada	19,4
(2) Receita Liquidada	14,7
(3) Receita Executada	12,9
(4) Receita Liquidada e não Cobrada (2)-(3)	1,8

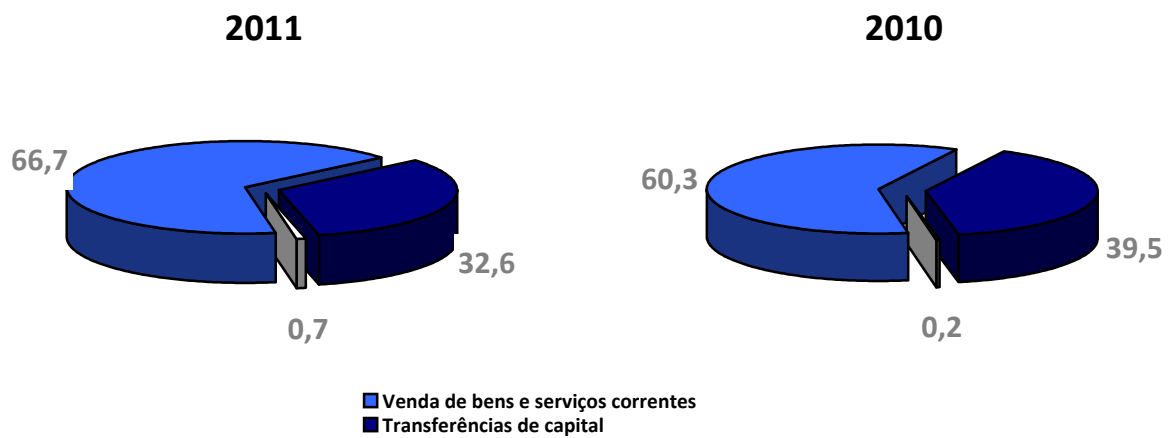
#### 4.2 – Evolução da Receita

#### ► [Evolução da Receita Global]

Designação	2011 €	2010 €	Peso 2011	Varição 10 - 11
Taxas, multas e outras penalidades	55.041	11.611	0,43%	474%
Rendimentos de propriedade	12.137	14.159	0,09%	-14,3%
Venda de bens e serviços correntes	8.577.678	7.481.128	66,7%	14,7%
Outras receitas correntes	4.060	9.779	0,03%	-58,5%
<b>TOTAL RECEITAS CORRENTES</b>	<b>8.648.918</b>	<b>7.516.676</b>	<b>67,2%</b>	<b>15%</b>
Venda de bens de investimento	-	-	-	-
Transferência de capital	<b>4.198.338</b>	<b>4.897.268</b>	<b>32,6%</b>	<b>-14%</b>
Passivos financeiros	-	-	-	-
<b>TOTAL RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>4.198.338</b>	<b>4.897.268</b>	<b>32,6%</b>	<b>-14%</b>
Reposição não abatida nos pagamentos	20.947	-	0.16%	100%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>12.868.203</b>	<b>12.413.944</b>	<b>100%</b>	<b>3,7%</b>

No ano de 2011 a receita global cobrada aumentou 454 mil euros face ao ano de 2010, sendo que o acréscimo ao nível das receitas correntes (1,1 milhões de euros) em detrimento do decréscimo das receitas de capital (698 mil euros) contribuiu para a alteração da estrutura da receita, nomeadamente o aumento do peso das receitas correntes em relação às receitas de capital, que se verifica em 2011.

▶ [Distribuição das Principais Receitas]



4.2.1 – Evolução da Receita Capital

▶ [Receita Proveniente de Transferências]

Capítulos	2011		2010		Variação 10 – 11
	Valor €	Peso %	Valor €	Peso %	
Fundos Comunitários	1.948.338	46,4%	1.625.611	33,2%	19,9%
C.M.V.	2.250.000	53,6%	3.271.657	66,8%	-31,2%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.198.338</b>	<b>100%</b>	<b>4.897.267</b>	<b>100%</b>	<b>-14,3%</b>

As receitas de capital resultam essencialmente das transferências da Câmara Municipal de Viseu e das participações comunitárias e projectos co-financiados. As receitas de capital ficaram aquém do previsto. O desvio negativo verificado na receita de capital resulta das transferências da C.M.V. destinadas ao financiamento dos investimentos espelhados nas Grandes Opções do Plano.

## 5 – MOVIMENTOS DE TESOURARIA

O valor das importâncias relativas a todos os recebimentos e pagamentos ocorridos no exercício, quer se reportem à execução orçamental, quer a operações de tesouraria, acrescido dos correspondentes saldos da gerência anterior, permitem obter o valor do saldo e transitar para a gerência seguinte.

O mapa de fluxos de caixa caracteriza os recebimentos e pagamentos respeitantes à execução orçamental de acordo com a classificação económica, corrente e de capital, bem como as operações de tesouraria. Não sendo sujeito à interferência de políticas de amortizações e provisões facultada a observação, de forma simplificada, do processo de execução de despesas e receitas e dos saldos de gerência (anterior e seguinte), relativamente à sua origem – execução orçamental ou operações de tesouraria.

### ► [Demonstração dos Fluxos de Caixa]

FLUXOS DE CAIXA			
Recebimentos		Pagamentos	
<b>Saldo da Gerência Anterior</b>	<b>1.231.529</b>	<b>Despesas Orçamentais</b>	<b>12.866.869</b>
Execução Orçamental	13.230	Correntes	6.673.690
Operações de Tesouraria	1.218.299	Capital	6.193.180
<b>Receitas Orçamentais</b>	<b>12.868.203</b>	<b>Operações de Tesouraria</b>	<b>1.997.066</b>
Correntes	8.648.918	<b>Saldo para a Gerência Seguinte</b>	<b>1.440.621</b>
Capital	4.198.338	Execução Orçamental	14.564
Reposição não abatidas nos pagamentos	20.947	Operações de Tesouraria	1.426.057
<b>Operações de Tesouraria</b>	<b>2.204.825</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>16.304.556</b>	<b>TOTAL</b>	<b>16.304.556</b>

O saldo inicial dos Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa situou-se em 1,2 milhões de euros, que equivaleram a operações de tesouraria. Com 12,9 milhões de euros de receitas e despesas orçamentais efectuadas, o montante de execução orçamental para a gerência seguinte, ascende a 1,4 milhões de euros.

Se ao valor de execução orçamental para a gerência seguinte adicionarmos o saldo positivo de 208 mil euros de operações de tesouraria e o saldo de gerência anterior de 1,2 milhões, confirmamos o saldo de gerência a transitar para 2012, 1,4 milhões de euros.

Enquanto as receitas orçamentais correntes forem superavitárias relativamente às despesas correntes em 29,6%, as receitas orçamentais de capital foram insuficientes para cobrir as despesas de capital em 32,2%.

O saldo orçamental de 15 mil euros, revela que a execução orçamental gerou meios suficientes para financiar a totalidade das despesas correntes e uma parcela das despesas de capital, 2 milhões de euros.

► [Resumo da Conta de Gerência do Ano de 2011]

Designação	Operações Orçamentais €	Operações de Tesouraria €	Total €
(1) Saldo transitado de 2010	13.230	1.218.299	<b>1.231.529</b>
(2) Receitas arrecadadas	12.868.203	2.204.825	<b>15.073.028</b>
(3) Despesas pagas	12.866.869	1.997.066	<b>14.863.935</b>
Saldo a transitar para 2012 (1+2-3)	14.564	1.426.057	<b>1.440.621</b>

Da análise dos movimentos financeiros ocorridos no ano de 2011 verifica-se que a despesa global paga foi semelhante à receita global cobrada em 15 milhões de euros. Se a este valor se acrescentar o saldo inicial, o saldo transitado para a gerência seguinte é de 1,4 milhões de euros. Este saldo da gerência de 2011 é composto por 15 mil euros de saldo de operações orçamentais e 1,4 milhões de euros do saldo de operações de tesouraria.

► [Evolução dos Pagamentos e Recebimentos Orçamentais]



► [Operações de Tesouraria]

Descrição	Saldo Inicial €	Entrada €	Saída €	Saldo Final €
Cobranças para o Estado	91.554	193.968	189.448	96.073
Cobranças para instituições de previdência e assistência	29.483	435.921	435.229	30.175
Cobrança para outras entidades	108.511	1.297.463	1.295.815	110.159
Cauções e depósitos de garantia	987.869	277.473	75.910	1.189.432
Outros	879	-	664	215
<b>TOTAL</b>	<b>1.218.299</b>	<b>2.204.825</b>	<b>1.997.066</b>	<b>1.426.057</b>



O fluxo financeiro das operações de tesouraria evidencia as cobranças que os Serviços realizaram para terceiros, ou seja, os valores entrados em cofre e destinados a outras entidades.

▶ [Garantias e Cauções]

Descrição	Saldo Inicial €
Saldo Inicial	987.869
Cauções recepcionadas	277.473
Cauções devolvidas	75.910
Saldo para Gerência seguinte	1.189.432

Com a contabilidade patrimonial é dispensável a virtualização da receita, pelo que os Serviços não debitam ao tesoureiro os documentos de cobrança, não movimentando, assim, os recibos de cobrança em contas de ordem. Estas contas, são movimentadas apenas pelas garantias e cauções tituladas por papel.

O mapa de controlo e prestação desta informação consta dos anexos às demonstrações financeiras e da prestação de contas a enviar ao Tribunal de Contas.